



GLORIA
FABRY
-2016-
ADAM
BROWN




MACK

1

Shadow passou três anos na prisão.

Tinha cabedal e uma cara de «não se metam comigo» que bastavam para que o seu maior problema fosse matar tempo.



Por isso, manteve-se em forma...



... aprendeu al guns truques com moedas...



... e pensou muito na mul her que tanto amava.



O mel hor de estar na prisão... tal vez a única coisa positiva, na opinião de Shadow... era uma sensação de alívio. Sentir que tinha caído tanto quanto era possível e que batera no fundo. Não o preocupava que «el e» pudesse apanhá-lo por que «el e» já o apanhara.

Não acordava na prisão com uma sensação de horror. Já não receava o que o amanhã traria porque o ontem já o trouxera.

Shadow tentava não falar muito. A dada al tura pel o segundo ano, par til hou a sua teoria com Discreto Lyesmith, o seu companheiro de cel a.

É nessa al tura que te l embra das piadas sobre os tipos que se livram das botas quando a corda l hes aperta o pescoço por que os amigos sempre l hes disseram que morreriam com as botas cal çadas.



Não importa o que fizeste ou aquilo por que te condenaram.

O que importa é que te apanharam.

É verdade. É mel hor ainda quando te condenam à morte.

Isso é uma piada?

Podes crer. Humor de cadaqual so. Do mel hor que há... BANG, acontece o pior, tens uns dias para meter isso na cabeça e l á vais na carroça para dançar no vazio.

Há quanto tempo não enforcam ninguém neste estado?

Como queres que saiba?

Mas digo-te uma coisa.

Este pais começou a ir com os porcos quando deixaram de enforçar gente. Nada de confissões de força. Nada de acordos de força.



Não há nada de romântico na pena de morte. Se não te condenaram à morte, a prisão é só uma suspensão temporária da vida.

A vida infiltra-se aos poucos na prisão. É sempre possível descer mais. A vida continua, mesmo que seja debaixo de um microscópio ou numa jaula.

Ai é disso, se esperares, terão de te libertar um dia.



No início, estava demasiado longe para Shadow se focar nisso. Depois, tornou-se um raio de esperança distante e aprendeu a dizer a si mesmo quando havia merda na prisão:

Também isto há de passar.

Um dia, a porta mágica iria abrir-se e sairia por ela.

Por isso, contava os dias...



... o sol punha-se sem o ver e nascia sem o ver.

Treinava os seus truques com moedas...

... fazia exercício...

... e ele adorava estas mentais do que faria quando saísse da prisão.



Em primeiro lugar, tomaria um banho. Um banho longo de imersão com espuma. Tal vez esse o jornal. Ou tal vez não.



Em segundo lugar, secar-se-ia com uma toalha e vestiria um roupão. Tal vez calçasse chinelos. Agradava-lhe a possibilidade dos chinelos.



Pegaria na mulher ao colo e ouvi-a a guinchar de susto fingido e delirante real.

Fofinho, que estás a fazer?



Levá-la para o quarto e fecharia a porta.

Pediriam pizzas se tivessem fome.



Em terceiro lugar, quando saísse do quarto com Laura, manteria a cabeça baixa e não se meteria em sarilhos durante o resto da sua vida.



E serás feliz.

Não se chame feliz a nenhum homem até à sua morte.

Heródoto! Ei, estás a aprender.

Foda-se, quem é esse Heródoto?

Um grego morto.



A minha última namorada era grega e não é verdade o que dizem delas. Tentei comer-lhe o cu e quase me arrancou os olhos à unha.



